



Acta Scientiarum. Language and Culture
ISSN: 1983-4675
eduem@uem.br
Universidade Estadual de Maringá
Brasil

de Moraes Santos, Elaine; Cortez Passetti, Maria Célia
Temas e discursos em destaque: inquietações e análises
Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 31, núm. 2, 2009, pp. 245-247
Universidade Estadual de Maringá
.jpg, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426642016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Temas e discursos em destaque: inquietações e análises

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 183 p. ISBN 978-85-88456-94-5.

Elaine de Moraes Santos^{1*} e Maria Célia Cortez Passetti²

¹Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, Av. Comendador Norberto Marcondes, 733, 87302-060, Campo Mourão, Paraná, Brasil. ²Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: elainemsmga@hotmail.com

Em *Questões para analistas do discurso*, o professor e pesquisador Sírio Possenti, vulto sempre polêmico nas pesquisas em Análise do Discurso no Brasil, reúne uma série de reflexões acerca de temáticas que fomentam debates nos eventos científicos em que circulam e, em *Nota prévia*, o autor já anuncia a heterogeneidade temporal e temática com que devemos nos deparar por ocasião da leitura de sua obra que se constitui de catorze capítulos-artigos, os quais, frutos de suas participações em eventos, provêm de momentos distintos de sua carreira acadêmica e permeiam focos diversos de sua área do conhecimento.

No primeiro artigo-capítulo, *Relações entre a análise do discurso e leitura*, o linguista pontua a participação fundamental da Análise do Discurso (AD) nas investigações acerca do processo de leitura e o diz demonstrando consciência de que a AD não atua diretamente sobre a totalidade dos processos que envolvem o ler, apesar de embasar a análise de muitas pesquisas sobre o tema. Resgata, ainda, as duas principais abordagens da teoria discursiva sobre a questão: a que prima pelo estudo do dispositivo social de circulação dos textos e a vertente que se volta à questão do sentido propriamente dito – vertente para a qual ele destina maior enfoque.

O segundo capítulo – *O discurso a respeito de leitura em editoriais da ALB* – trata de uma palestra realizada por Possenti por ocasião do 12º COLE (Congresso de leitura), que se deve, segundo as explicações do autor, a preocupações, acerca de discursos recorrentes em boletins informativos da Associação de Leitura do Brasil (ALB) e em textos produzidos por alguns de seus dirigentes nos editoriais da revista “Leitura: teoria e prática”. Entre as teses que o abateram e o motivaram a tratar do tema estão a ideia de que não se conhece a realidade da leitura no Brasil e de que há indicações que permitiriam dizer que a situação é bem melhor do que se pensa. Em conclusão, o autor constata que “parece continuar sendo verdade que se lê muito pouco, embora se leia

mais do que se pensa(va). E é apenas porque ainda se lê muito pouco que o discurso que repete esta tese se mantém (p. 38).

O terceiro artigo-capítulo, *Ler embalagens*, salienta o caráter heterogêneo inerente não só às embalagens de produtos (embora o título assim o antecipe), mas ao que ele vai chamar de textos de embalagens: bulas, receitas, contratos, propagandas, informações sobre montagens e uso de aparelhos etc. A partir da heterogeneidade constitutiva desses objetos, o autor recupera os ditos de Foucault a despeito dos discursos dispersos e o faz para ressaltar a noção de não- unicidade. Nesse caminho, Possenti descreve os recursos verbovisuais usados em embalagem de cookies de suco de soja e, a partir de um gesto de leitura sobre composições discursivas publicitárias, químicas e legais, mostra que, tão dispersos quanto a essência dos textos analisados e descritos, estão os próprios sujeitos enunciadores dos mesmos.

Em *O linguístico e o sentido*, o autor discute temas que implicam concepções diferentes e, por vezes, equivocadas dos fenômenos: a homonímia, a polissemia, os implícitos, as posições vazias e a ambiguidade. Ao longo dessas análises, Possenti nos fornece uma reiteração bastante oportuna de conceitos e teóricos da AD em contraste a concepções de outras teorias linguísticas conhecidas e procura chamar atenção para o fato de que cada objeto analisado requer um olhar conceitual preciso, que só será pertinente, entre outros aspectos, a partir de uma definição clara da teoria linguística escolhida e de uma visão cuidadosa sobre como funciona a memória discursiva.

Já o capítulo, *Sobre língua e discurso*, aponta para o preocupante abandono do material propriamente linguístico por algumas teorias que só se têm interessado por fatores situacionais ou circunstanciais. Da mesma maneira, Possenti alerta para a incoerência teórica de algumas posturas e se propõe a trilhar alguns autores como Foucault e Bakhtin que, fundamentais à AD, não deixam de

reconhecer a relevância da materialidade linguístico-textual dos objetos de análise.

Na sequência, o sétimo capítulo, *Observações esparsas sobre discurso e texto*, trata da constante confusão que se faz entre o que é realizar uma análise de discurso ou de texto. Possenti explica que essa divisão normalmente é fruto da escolha de dispositivos teórico-metodológicos pelo analista ou pelos próprios resultados obtidos e, mais especificamente, pela crença recorrente de que a AD trabalha unicamente com textos, como objeto de análise, e que, portanto, possa ser configurada como mais uma teoria de análise textual.

Em *Dez observações sobre a questão do sujeito*, Possenti ressalva que este é um dos temas mais recorrentes nas brigas conceituais entre algumas vertentes de estudos linguísticos e a AD e opta por trazar, neste capítulo, dez teses que contemplam questões que ele já defende ou aponta ao longo de seu incessante estudo sobre o sujeito.

No capítulo 9, o artigo *Enunciação, autoria e estilo* vem demarcar a tese de Possenti sobre como esses três temas podem ser tratados conjuntamente (e o esboça por meio de uma investida a textos escolares) e na perspectiva dos estudos discursivos, desde que algumas condições sejam atendidas por ocasião de análises, tais como a retirada da noção de estilo do domínio do romantismo (com apologia a Bakhtin), a redefinição da concepção de autoria para além da relação autor-obra (sob apoio das palavras de Foucault) e a adoção de uma concepção de enunciação que possa dar conta simultaneamente da produção dos discursos a partir de uma posição e como acontecimento irrepetível.

No capítulo *Indícios de autoria*, situa-se como a noção de autoria tem sido recorrente em pesquisas diversas e, na maioria desses estudos, é abordada em consonância aos conceitos de locutor e singularidade. Remetendo-se à escrita na escola, Possenti elege o tratado de Foucault sobre a temática numa delineação das diferenças entre autor e escritor, saindo, assim, da noção de obra para mostrar como um texto deve ser avaliado unicamente em termos discursivos para que não se caia apenas na verificação de categorias da textualidade ou até de categorias da gramática.

A noção de acontecimento é o título do décimo primeiro capítulo. Nele, o autor explica como essa noção tem relevância para a AD por sua relação com a enunciação e com a história. E, apesar de considerar sumária a contribuição de Pêcheux para o tratamento do assunto, considera que a AD não privilegiou suficientemente a questão.

Com o capítulo *Slogans que se retomam*, trata da concepção de memória com o objetivo de, a partir de

análises de alguns *slogans* políticos, questionar se esses exemplos condizem à memória discursiva (defendida pela AD) ou a uma memória de sujeitos (num sentido mais cognitivo ou pragmático), e o faz em defesa da tese de que, nas propagandas políticas, “a memória invocada deve ser algo mais que a maquinaria discursiva [...] na medida em que o efeito pretendido tem a ver com as retomadas e as associações realizadas pelos eleitores” (p. 128).

Ducrot e a análise do discurso é o capítulo em que Possenti segue um percurso de construção (aproximação de Ducrot à AD francesa) e desconstrução (separação das duas teorias com ressalvas a ambas), a partir do tratamento aos conceitos de implícito, *topoi* e polifonia. A proposta do autor é que tais conceitos discutidos por Ducrot são muito próximos às ideias defendidas em AD - o que, segundo Possenti, deveria ser considerado pela linha discursiva (em formulação do problema) mais que a aceitação dos resultados propostos pelo outro.

No penúltimo capítulo, *Observações sobre interdiscurso*, Possenti se propõe a comentar algumas definições de interdiscurso, colocando em questionamento a concepção interdiscursiva existente em Pêcheux (1990) e em Courtine (1981), a partir de discussões que recuperam noções de interditos, pré-construídos e formações discursivas, e sinaliza-se mais favorável à proposta de Maingueneau de substituir a noção de interdiscurso pela consideração de três instâncias distintas: o universo discursivo, o campo discursivo e os espaços discursivos.

Sobre dois conceitos de Foucault é o título que encerra a coletânea. Aludindo a uma fala de Roberto Baronas no GEL de 2005, quando este alertava que muitas pesquisas em AD repetem, como clichês, análises que se escondem a partir da menção a Pêcheux, Bakhtin e Foucault, pela representatividade desses teóricos na linha, Possenti acrescenta que, frequentemente, leituras desses autores são também equivocadas como, por exemplo, as que atribuem a Foucault discussões estendidas sobre saber e verdade com inovações, que não condizem com os pressupostos teóricos do francês.

Por fim, faz-se pertinente ressaltarmos a relevância deste projeto de Possenti aqui resenhado. A nosso ver, na dispersão contemporânea e recorrente dos conhecimentos engendrados nas produções acadêmicas que figuram nas mesas redondas, conferências, palestras e comunicações em eventos distintos, o empreendimento de um pesquisador de peso como Possenti, no sentido de nos oferecer uma obra em que temos acesso ao fio condutor de suas concepções, sem a necessidade de

uma busca incessante no universo perdido dos CD-rom e anais de ventos, representa um gesto inigualável de carinho pelos leitores.

Somada a esse apreço, já demonstrado em outra coletânea de textos seu o prêmio que nos foi deixado pelo autor se configura na maneira como trilha suas inquietações sobre temas tão (de) batidos pelos analistas do discurso. Em sua fala, fica sempre aberto o convite tanto a uma cumplicidade de pensamentos por parte do leitor, quanto a uma imediata não-filiação às suas propostas (dada, inclusive, certa “polemicedade” no tratamento dos assuntos e autores). Nesse último caso de recepção, concomitante à discordância conceitual está a fomentação de uma necessidade de empreender-se na pesquisa em busca de dizeres capazes de promover, junto aos seus, um debate, no mínimo, enriquecedor. Nossa única restrição é que a riqueza de suas postulações parece ser passível de apreciação, em especial, por aqueles que já trilham (ou conhecem) os caminhos epistemológicos da AD, tal

como sugere o título de seu livro, por se tratar realmente de questões para analistas do discurso.

Referências

- COURTINE, J. J. *Analyse du discours politique*; le discours communiste adressé aux chrétiens. *Langages* 62. Paris: Didier-Larousse, 1981.
- PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectiva. In. GADET, F.; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso*. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 1990. p. 161-252.

Received on May 9, 2009.

Accepted on June 22, 2009.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.